

Prefácio

A educação é um domínio clássico duradouro da sociologia portuguesa. Os primeiros trabalhos de sociologia da educação, nos finais dos anos 70, vêm ainda do então GIS (Gabinete de Investigações Sociais), hoje Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, pela mão do próprio Adérito Sedas Nunes, de Maria Eduarda Cruzeiro e de Maria Filomena Mónica.

O domínio foi-se mantendo activo, mais numas fases menos noutras, e os últimos anos são de fôlego renovado, com projectos e teses de doutoramento realizados em várias universidades e centros de investigação e a reactivação de uma secção especializada no quadro da Associação Portuguesa de Sociologia. Pelo meio surgiram e desenvolveram plenamente o seu próprio espaço as ciências da educação, que trouxeram novos objectos, perspectivas e autores. As ciências da educação e a sociologia da educação contribuem activamente para que os temas educativos se mantenham no topo da agenda da pesquisa social em Portugal.

A tese de doutoramento de Teresa Seabra, agora publicada em livro, faz parte desse novo fôlego da sociologia da educação. É uma investigação de alta qualidade, que, estou certo, se tornará uma referência para todos aqueles que queiram estudar a situação e os trajectos dos descendentes de imigrantes nas escolas portuguesas, um tópico de futuro.

Trata-se de novos públicos escolares, que continuarão a sê-lo durante muitos anos, na medida em que novas gerações de descendentes de imigrantes se estão a formar e a entrar no sistema de ensino. Basta atender aos números básicos da demografia actual para perceber que, ano após ano, uma parte crescente das crianças que nascem em Portugal é de origem imigrante. Até agora o público mais numeroso e visível tem sido o dos filhos de cabo-verdianos, angolanos, guineenses, mas muito em breve haverá novas categorias de alunos, crianças e jovens de origem brasileira, ucraniana, romena, entre outras. Essas categorias serão também numerosas, só não sabemos se serão tão visíveis.

O que faz, então, o estudo?

No plano da revisão da literatura delimita dois campos problemáticos – o das desigualdades escolares e sociais e o da presença de filhos de imigrantes nas escolas dos países receptores – e trata-os, por esta ordem, de forma sucinta, rigorosa e informada. A ordem de tratamento dos temas não é casual. A autora defende adequadamente que o plano das desigualdades precede, em termos de explicação sociológica, o da pertença étnico-cultural dos jovens e os resultados empíricos a que chega mostram-no com clareza.

A bibliografia mobilizada é abrangente. Na abordagem da relação entre desigualdades sociais e escolares vai para além da muito forte, e por isso mesmo tendencialmente exclusiva, sociologia da educação francesa, bem conhecida em Portugal. Teresa Seabra retoma os contributos menos familiares dos sociólogos britânicos e norte-americanos dos anos 50 até à actualidade, e com isso deixa-nos mais informados sobre os antecedentes e os novos desenvolvimentos deste domínio da sociologia. No tópico da escolarização dos filhos de imigrantes não se cinge aos influentes autores norte-americanos, os mais habituais nas bibliografias contemporâneas, e abarca a literatura dos países francófonos. Nos dois temas é feita larga referência à produção sociológica portuguesa.

Condensados e organizados os contributos de toda essa literatura num modelo de análise consistente e claro, que desenha as relações triangulares entre alunos, famílias e escolas, no plano das estruturas e da acção, a autora aplicou um inquérito por questionário a mais de oitocentos estudantes do 2.º ciclo do básico, duzentos dos quais de origem cabo-verdiana e indiana, seleccionados em oito escolas de Lisboa e de Loures, e entrevistou famílias e informantes privilegiados.

Na estratégia seguida para extrair sentido sociológico da massa de dados produzidos, destacam-se dois procedimentos analíticos particularmente esclarecedores. Um é a comparação permanente dos descendentes de imigrantes com os alunos autóctones. Outro é a análise articulada dos «efeitos-família» e dos «efeitos-escola», objectivos e subjectivos, no desempenho educativo dos alunos.

Dizer que o trabalho de Teresa Seabra ficará como referência não é mera simpatia de circunstância. Já há literatura sobre o tema da escolarização dos descendentes de imigrantes em Portugal. Esta não é, de facto, a primeira investigação neste domínio. Mas é aquela que, solidamente ancorada no rico património científico da sociologia da educação, de que a autora é uma especialista, vai mais longe no tratamento do tema, com a consequente amplitude e relevância dos resultados obtidos. Ao leitor cabe descobri-los e apreciar as páginas que se seguem. Em alguns momentos será surpreendido.

Fernando Luís Machado